



A escrita como potência criativa no trabalho do ator

Palavras-Chave: trabalho do ator, escrita, processo criativo

Autores/as:

Vinícius Silveira [UNICAMP]

Prof. Dr. CASSIANO SYDOW QUILICI (orientador) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

A escrita é uma competência cognitiva complexa que envolve inúmeros processos elementares, como a percepção, memória, motricidade, atenção, codificação e decodificação de símbolos. Em processos criativos o desenvolvimento dessas habilidades muitas vezes é crucial ao trabalho, e a escrita mostra-se portanto como uma ferramenta benéfica. Além disso, diferentes dinâmicas de escrita consideradas “livres”, por não possuírem temática ou estruturas previamente definidas, podem ser formas de exploração subjetiva do indivíduo - afinal quem o faz traz ao papel, muitas vezes de maneira inconsciente, suas referências, experiências e sentimentos. A forma como escreve, o que escreve, as palavras que utiliza, tudo isso são fatores que refletem seu mundo interno.

A seguinte pesquisa teve como objetivo reforçar o ato de escrever como sendo uma possibilidade criativa para qualquer atuante, e desassociar esta prática no teatro como restrita a figura responsável pela dramaturgia. Para tanto, foi necessário entender o conceito de “dramaturgia” em seus amplos significados, analisar suas modificações e traçar um paralelo com o local ocupado por atuantes dentro de processos criativos ao longo dos anos.

Como eixo condutor da pesquisa, foram escolhidos a serem aprofundados: o conceito de dramaturgia do ator, utilizado pelo Teatro da Vertigem em seus processos criativos; o uso dos diários no trabalho de Janaína Leite; e a experiência registrada por Sofia Rodrigues Boito das “Escritas Performativas” em seu trabalho artístico. Foi realizado, portanto, um levantamento de diferentes escritas realizadas por estes artistas brasileiros, seguido de uma análise sobre a aplicação desta ferramenta em cada um dos casos. O projeto passou também por uma fase prática na qual o autor experimentou as diferentes dinâmicas de escrita apresentadas pelos artistas previamente citados, e também outras, propostas na oficina “Escritas Performativas: práticas pessoais e processos de criação”, ministrada pelo Prof. Dr. Cassiano Sydow Quilici e oferecida pelo Laboratório de Dramaturgia e Escritas Performativas da Unicamp.

METODOLOGIA:

- Análise sobre o conceito de dramaturgia e seus plurais significados;
- Análise sobre o papel de atrizes, atores e atuantes do Brasil em processos criativos ao longo dos anos;
- Leitura de teses e artigos sobre diferentes usos da escrita realizados por artistas brasileiros (Teatro da Vertigem, Janaina Leite, Sofia Rodrigues Boito);
- Realização da oficina “Escritas Performativas: práticas pessoais e processos de criação” ministrada pelo Prof. Dr. Cassiano Sydow Quilici e oferecida pelo Laboratório de Dramaturgia e Escritas Performativas da Unicamp;
- Experimentação prática das diferentes dinâmicas de escrita apresentadas pelos artistas estudados;
- Realização de uma minuciosa análise de todo o material coletado;
- Sistematização dos dados em forma de relatório.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:

A relação entre dramaturgia e o trabalho de ator é mutável e já foi pensada por diversos teatrólogos, desde Aristóteles, Brecht à Jean Pierre Sarrazac, Eugênio Barba, entre muitos outros.

O próprio conceito de Dramaturgia é plural; segundo o Dicionário de Teatro de Patrice Pavis:

“A dramaturgia clássica examina exclusivamente o trabalho do autor e a estrutura narrativa da obra. Ela não se preocupa diretamente com a realização cênica do espetáculo : isto explica um certo descaso da crítica atual por esta disciplina, ao menos em seu sentido tradicional.” (página 113)

E mais adiante, ainda conforme Pavis, esse conceito sofre alteração pela perspectiva de Brecht:

“Nesta acepção, a dramaturgia abrange tanto o texto de origem quanto os meios cênicos empregados pela encenação. Estudar a dramaturgia de um espetáculo é portanto, escrever a sua fábula "em relevo" , isto é , na sua representação concreta, especificar o modo teatral de mostrar e narrar um acontecimento (cf. questionário, n. 9, p. 31 8).” (página 113)

Ou seja, neste último caso, a noção de dramaturgia se expande para além do texto, em contraste com a primeira definição, e passa a englobar também a sua realização cênica. Abrangendo conjuntamente os modos de operação e interligação de signos cênicos. Infere-se, neste caso, que o ator sai de um papel de passividade da primeira noção de dramaturgia e se torna mais ativo no processo de criação.

Assim como o conceito de dramaturgia ganhou novos significados com o passar do tempo, o papel de atrizes, atores e atuantes se transformou. No contexto chamado de “teatro pós-dramático”, definido pelo crítico e professor de teatro alemão Hans-Thies Lehmann, a imagem do ator como reprodutor de uma intenção exterior a ele ou simples executor de um discurso, advindo do texto, se modifica ainda mais enfaticamente. O ator então, mais do que nunca, é co-autor daquilo que cria. Na contemporaneidade, o diálogo ator/encenador/dramaturgo pode dar-se de maneira aberta e horizontal, tornando a pessoa responsável pela atuação mais ativa dentro dos processos criativos. Ela pode, portanto, se apropriar de diversas ferramentas que auxiliem na criação artística.

O Teatro da Vertigem foi escolhido como um dos objetos de análise desta pesquisa pois o grupo privilegia a “dramaturgia do ator”, isto é, processos de criação nos quais o ator não é exclusivamente intérprete, mas coautor do espetáculo - assim como a pessoa responsável pela direção, figurino, cenografia e etc. Eles são simultaneamente autores e performers do que criam, dando importância para o registro do que chamam de “depoimentos pessoais” - suas visões sobre o mundo enquanto seres humanos, cidadãos e artistas. O grupo também utiliza como uma das ferramentas de criação a “escrita automática”, o que vai de encontro com o interesse da pesquisa de mapear variados usos de escritas realizados por diferentes artistas.

Outro trabalho analisado é o de Janaína Leite, exposto em sua tese “Autoescrituras performativas: do diário à cena”. A autora apresenta reflexões e análises acerca do uso de material autobiográfico na criação artística com foco na cena contemporânea. Segundo Janaína, as possibilidades de auto expressão que possuímos hoje, foram consequência de mudanças históricas, sociais e filosóficas relativas à noção do “eu”. Como metodologia de criação, Janaína Leite foca no estudo dos diários, marcados pelo registro da vivência imediata, sem uma finalidade pré-definida. De acordo com Selligmann, estudado por Janaína, nesse tipo de escrita tudo se encontra em estado de acontecer, afinal quem lê um diário está na mesma posição de seu autor: ambos não sabem o que se seguirá, e afirma:

“O diário possui também uma respiração, um ritmo, que expressa e aponta para a situação anímica e corpórea de seu autor. Os traços materiais inscritos no diário – que muitas vezes se desdobram em características bem sensíveis, matéricas, como o estado do papel, a caligrafia, os borrões de tinta, as rasuras etc - reforçam o teor testemunhal do diário” (SELLIGMANN-SILVA, 2009, p. 162).

E se enquanto a análise realizada sobre o Vertigem está na noção de autoria como coletiva, e no uso de escritas automáticas, e a de Janaína Leite no uso de diários como forma de expressão do eu, Sofia Rodrigues Boito propõe em “Escritas Performativas: Textualidades criadas por corpos e espaços”, a revisão da produção textual em processos de criação para a cena

performativa a partir do engajamento corporal na atividade da escrita. A autora defende que quando há este tipo de engajamento, “a experiência corporal fará emergir textualidades que se efetivam em gestos e implicam em gestualidades. Ou seja, textos cuja compreensão não se dá de forma racional, mental, mas que também atingem o leitor, ou o ouvinte, em sua materialidade corporal.” (BOITO, Sofia, 2018, p.11). Para tanto, Sofia analisa diferentes processos artísticos de autores modernos, desde Baudelaire, Breton, à Cao Guimarães, se guiando pelo conceito de “gestos”, definido por Dominique Rabaté - verbos no infinitivo que norteiam o primeiro movimento propulsor da criação do autor.

Sofia Rodrigues Boito, Janaína Leite e o Teatro da Vertigem têm a escrita como fator comum dentro de seus processos criativos, cada qual à sua maneira. Durante a realização da oficina “Escritas Performativas: práticas pessoais e processos de criação”, ministrada pelo Prof. Dr. Cassiano Sydow Quilici, foram apresentados diversos exercícios que fomentam o ato de escrever. Ao experimentar todas as dinâmicas de escrita - tanto as que foram apresentadas na oficina quanto as expostas pelos artistas analisados - o autor desta pesquisa as categoriza, pois entende que suas variedades estão diretamente associadas aos diferentes objetivos que cada artista possui ao realizar os exercícios.

A seguinte pesquisa defende que a escrita não precisa ser necessariamente um fim, mas um meio de se atingir diferentes objetivos. Ela pode ser um excelente mecanismo a ser utilizado por atuantes e performers como propulsor e canalizador criativo, de modo a beneficiar seus processos criativos. A pesquisa apresenta uma variedade de dinâmicas possíveis de escrita, mas principalmente reconhece a potência de se criarem novas, que variam de acordo com os desejos e objetivos de quem escreverá.

BIBLIOGRAFIA:

ARAÚJO, Antônio. **O processo colaborativo no teatro da vertigem**. Revista Sala Preta. São Paulo: Departamento de Artes Cênicas. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, n. 6, 2006.

BOITO, Sofia Rodrigues. **Escritas performativas: textualidades criadas por corpos e espaços**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018

BONFITTO, Matteo. **Tecendo os sentidos: a dramaturgia como textura**. Pitágoras 500, Revistas de Estudos teatrais, Departamento de Artes Cênicas, Instituto de Artes (UNICAMP), Campinas, vol.1, outubro, 2011.

BRECHT, Bertolt. **A nova técnica da arte de representar**. In: Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

KAHN, François. **Reflexões Sobre a Prática da Memória no Ofício do Ator de Teatro**. São Paulo: Sala Preta, v. 9, p. 147-157, 28 nov. 2009.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

LEITE, Janaina Fontes. **Autoescrituras Performativas: Do Diário À Cena**. São Paulo: J. Leite, 2014.

LIMA, Wlad. **Dramaturgia Pessoal do Ator**. Belém: Grupo Cuíra, 2005.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PICON-VALLIN, Béatrice. **A encenação e o Texto** in A arte do teatro. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, pp. 67-83. 2006.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto**. São Paulo, Perspectiva, 1969.

SARRAZAC, Jean-Pierre. **Léxico do drama moderno e contemporâneo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.